

Página  
TRÊS

**Rodovias federais no Estado.** Mapeamento feito pela Polícia Rodoviária mostra que os trechos urbanos - como na Serra e em Linhares - são os campeões em batidas, multas e mortes

# Perigo concentrado

56% dos acidentes e 24% das mortes nas BRs do Estado ocorrem em 100km do total de 805km

ANNY GIACOMIN  
agiacomin@redgazeta.com.br

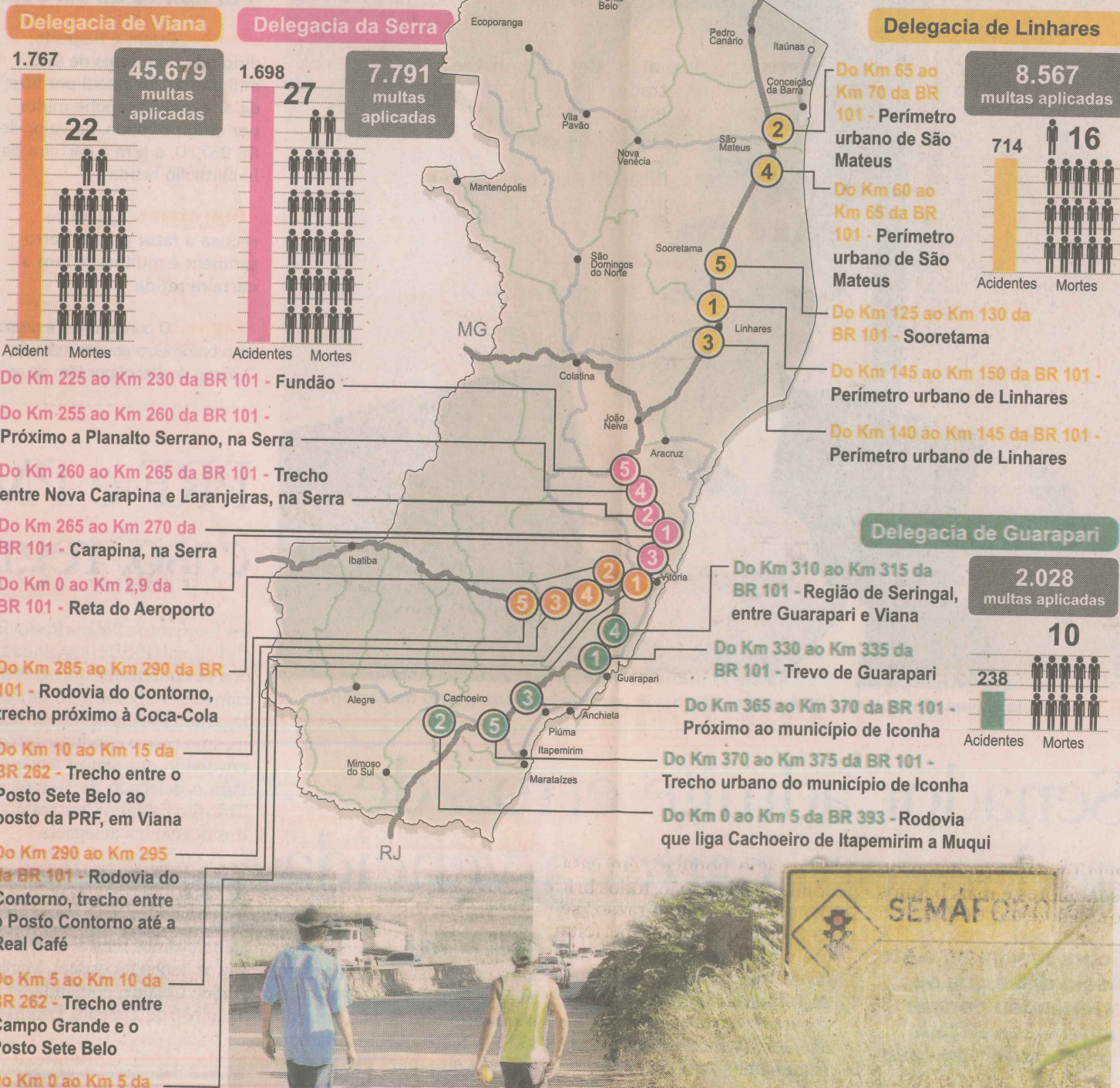
A maioria dos acidentes e boa parte das mortes ocorridos nas rodovias federais que cortam o Espírito Santo em trechos específicos das BRs. Dos 805 quilômetros que estão sob responsabilidade da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Estado, 56% dos desastres e 24% das mortes ficaram concentradas em um trecho de apenas 100 quilômetros.

O mapeamento, feito pela PRF desde 2008, leva em consideração um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea). Entre os trechos que, nos últimos três anos, se mantiveram entre os que mais registraram acidentes, multas e mortes no Estado estão, principalmente, áreas urbanas. Exemplos disso são o trecho entre a Segunda Ponte e Campo Grande, em Cariacica; a área entre Carapina e Planalto Serrano, na Serra; e os trechos da BR 101 que cortam as cidades de Linhares e a de São Mateus, ambas na Região Norte.

Os dois primeiros, inclusive, se mantêm à frente do ranking desde quando o mapeamento começou a ser feito. "Os trechos urbanos são altamente populosos e têm muitos cruzamentos de veículos. Nesse tipo de local, acontecem muitos atropelamentos e batidas laterais", explicou o chefe de Comunicação da PRF, inspetor Emanuel Oliveira.

## O mapa dos acidentes

Das 7.820 colisões em todas as rodovias federais que cortam o Espírito Santo, em 2010, 4.417 ocorreram em um trecho de 100km



## Mato alto dificulta vida de motoristas

Na altura do Km 6,7 da BR 262 - perto da antiga fábrica de linho Braspérola -, um problema dificulta a vida dos motoristas: o mato alto. O capim chega a encobrir placas de sinalização, como as que apontam semáforo e ponte à frente. A área faz parte de um dos trechos considerados como mais perigosos da rodovia federal no Espírito Santo.

## Aumento na fiscalização faz acidentes "migrarem"

Com mapeamento, PRF aperta o cerco; motoristas trafegam por outras estradas

A fiscalização mais rigorosa nas áreas apontadas como mais perigosas leva a um fenômeno curioso: os acidentes passam a acontecer em outros trechos, próximos a esses mesmos locais.

O levantamento feito pela Polícia Rodoviária Federal em 2010 apresentava poucos trechos que em 2008 eram considerados campeões em batidas e mortes. Já outros, como a rodovia entre Cachoeiro de Itapemirim e Muqui, no Sul, passaram a constar entre os mais



na Serra; e os trechos da BR 101 que cortam as cidades de Linhares e a de São Mateus, ambas na Região Norte.

Os dois primeiros, inclusive, se mantêm à frente do ranking desde quando o mapeamento começou a ser feito. "Os trechos urbanos são altamente populosos e têm muitos cruzamentos de veículos. Nesse tipo de local, acontecem muitos atropelamentos e batidas laterais", explicou o chefe de Comunicação da PRF, inspetor Emanuel Oliveira.

#### RADARES

Para ele, uma forma de minimizar o problema é a instalação de radares e redutores de velocidade nesses trechos, que começam a ser ins-

**101 - Rodovia do Contorno, trecho próximo à Coca-Cola**

**Do Km 10 ao Km 15 da BR 262 - Trecho entre o Posto Sete Belo ao posto da PRF, em Viana**

**Do Km 290 ao Km 295 da BR 101 - Rodovia do Contorno, trecho entre o Posto Contorno até a Real Café**

**Do Km 5 ao Km 10 da BR 262 - Trecho entre Campo Grande e o Posto Sete Belo**

**Do Km 0 ao Km 5 da BR 262 - Trecho da Segunda Ponte até a entrada de Campo Grande, em Cariacica**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo



**Do Km 365 ao Km 370 da BR 101 - Próximo ao município de Iconha**

**Do Km 370 ao Km 375 da BR 101 - Trecho urbano do município de Iconha**

**Do Km 0 ao Km 5 da BR 393 - Rodovia que liga Cachoeiro de Itapemirim a Muqui**



Foto: Fábio Vicentini

A fiscalização mais rigorosa nas áreas apontadas como mais perigosas leva a um fenômeno curioso: os acidentes passam a acontecer em outros trechos, próximos a esses mesmos locais.

O levantamento feito pela Polícia Rodoviária Federal em 2010 apresentava poucos trechos que em 2008 eram considerados campeões em batidas e mortes. Já outros, como a rodovia entre Cachoeiro de Itapemirim e Muqui, no Sul, passaram a constar entre os mais violentos do Estado.

Segundo a PRF, essa migração se deve-se ao fato de os motoristas tentarem evitar as blitzes e passarem por outras estradas da mesma região.

O cálculo do índice de gravidade dos trechos das rodovias, baseado no estudo do Ipea, revelou também que os acidentes com vítima têm um custo médio cinco vezes maior que um acidente sem vítima. Já o que resulta em morte custa 25 vezes mais. As referências desses valores são o custo do socorro às vítimas, a perda de produção que seria realizada por essas pessoas, os gastos com previdência e os danos materiais, entre outras.

#### CUSTO

**R\$ 418.341 em média**

Foi o custo médio, em 2005, de cada uma das vítimas que morreram em acidentes nas rodovias federais. Esse valor refere-se a custos hospitalares, de perda da produção, entre outros.

talados ainda este mês, pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). "O número de acidentes e colisões traseiras pode até aumentar em um primeiro momento, mas o número de mortos será muito menor", argumentou o inspetor.

É justamente esse planejamento com base na pesquisa do Ipea que direciona os lo-

#### MAIS DA METADE

**4.417 acidentes**

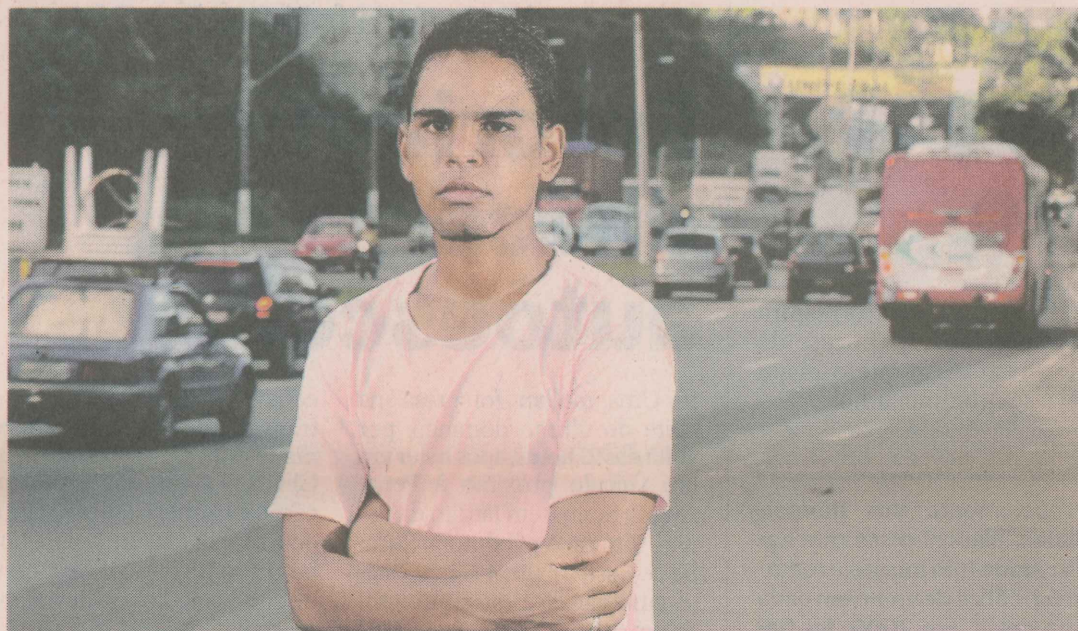
Foi a quantidade de acidentes registrados em um trecho de 100km das BRs que cortam o Estado, no ano passado. Isso corresponde a 56% dos acidentes em toda a extensão das BRs.

cais de fiscalização da PRF. "Como o fluxo de veículos tem aumentado com os anos; e o de policiais, não, decidimos priorizar esses 100 quilômetros onde mais ocorrem acidentes e mortes. E a gravidade vai oscilando. De 2008 para 2009, o índice de gravidade caiu cerca de 9%; já de 2009 para o ano passado a queda foi de 11%", ressaltou Emanuel Oliveira.

#### PERDAS

**75 das 315 mortes**

24% das mortes que ocorreram nos 805 quilômetros de rodovias federais que passam pelo Espírito Santo foram registradas em um trecho de apenas 100 quilômetros.



## Rotina de risco

O lavador de carros Wagner Antônio Siqueira Vaz, de 20 anos, mora em frente à BR 101, em Alto Lage, Cariacica, e já viu vários acidentes no local. Depois que passou a trabalhar em um posto de combustíveis do outro lado da

rua, será mais uma de tantas pessoas que se arriscam todos os dias, passando diariamente pelo local. "Os carros passam em alta velocidade. O mato do canteiro central está alto, e não dá para ver os carros direito, na hora de atra-

vessar. Às vezes, coloco o pé na pista e tenho que voltar para não ser atropelado, porque, além de tudo isso, não há faixa de pedestres por perto", explica o rapaz, preocupado com sua nova situação.

FOTO: FÁBIO VICENTINI

#### Faróis acesos durante a Semana Santa

A Operação Semana Santa, da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Batalhão de Trânsito, começa amanhã com uma novidade: serão distribuídos panfletos aos motoristas, pedindo que

eles mantenham os faróis dos veículos acesos enquanto trafegarem nas rodovias federais e estaduais. A ação, que não é obrigatória, visa a contribuir para a diminuição do risco de acidentes e atropelamentos. A ideia é que o hábito de ligar o farol baixo nas rodovias passe a ser adotado sempre, não apenas

durante os feriados. O superintendente da PRF no Espírito Santo, Fábio Rodrigues da Silva, explica que mesmo durante o dia o farol é necessário. "Os veículos mais novos têm cores escuras que se confundem com o meio ambiente, com as sombras e o asfalto, e dificultam a visualização", afirma Silva.

#### ✓ O que funciona no feriado

##### ■ BANCOS

Não haverá expediente bancário na quinta-feira e na sexta-feira

##### ■ PREFEITURAS

As repartições municipais não funcionarão na quinta e na sexta. Apenas os serviços essenciais (como Pronto-Atendimentos, Disque-Silêncio, varrição de rua e coleta de lixo) serão mantidos

##### ■ GOVERNO DO ESTADO

Repartições: não abrirão na quinta e na sexta-feira.

##### ■ Ceasa: a de Cariacica

abrirá das 5h30 às 15 horas na quinta-feira e no sábado. Em Colatina, a central ficará fechada na sexta e no sábado; e Cachoeiro, só fecha na sexta-feira

■ **Polícia Civil:** Várias delegacias terão uma escala especial de plantão 24 horas, assim como os Departamentos de Polícia Judiciária (DPJs) da Grande Vitória, a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, a Divisão de Homicídios, o Departamento Médico Legal (DML) e a Perícia Criminal

##### ■ SUPERMERCADOS

■ **Carone:** nos dias 21 e 22, funcionará das 8h às 18h. No sábado, horário normal

■ **Extrabom:** na quinta, das 8h às 18h, exceto a loja do Extracenter, em Guarapari, que abrirá das 9h às 20h. O mesmo horário vale para a sexta, exceto para as unidades de São Mateus e Colatina, que fecham. No sábado, horário normal

■ **Perim:** quinta, das 8 às 18h. Na sexta, unidades fechadas. No sábado, normal

■ **Epa:** quinta e sexta, das 8h às 18h. No sábado, normal